

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

DESEMPENHO NO ATLETISMO ESCOLAR: Um estudo com escolas do entorno
da Universidade Federal do Maranhão durante os Jogos Escolares de 2025

LAURINNE HELLEN BARROS DA SILVA

São Luís - MA

2026

LAURINNEHELLENBARROSDASILVA

DESEMPENHO NO ATLETISMO ESCOLAR: Um estudo com escolas do entorno da Universidade Federal do Maranhão durante os Jogos Escolares de 2025

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Profº Drº Alex Fabiano Santos Bezerra

São Luís - MA
2026

LAURINNEHELLENBARROSDASILVA

DESEMPENHO NO ATLETISMO ESCOLAR: Um estudo com escolas do entorno da Universidade Federal do Maranhão durante os Jogos Escolares de 2025

Aprovada em: ____/____/ 2026.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Prof. Dra. Jucilea Neres Ferreira
1º Examinador

Prof. Pablo Linhares Teixeira.
2º Examinador

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Silva, Laurinne Hellen.

DESEMPENHO NO ATLETISMO ESCOLAR : um estudo com escolas do entorno da Universidade Federal do Maranhão durante os Jogos Escolares de 2025 / Laurinne Hellen Silva. - 2026.

31 f.

Orientador(a): Alex Fabiano Bezerra.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Educação Física. 2. Atletismo Escolar. 3. Ensino do Atletismo. I. Bezerra, Alex Fabiano. II. Título.

À minha família Laurisângela Cristina
Barros da Silva, Laurielza Christinne
Barros da Silva (in memoriam) e
Rosângela Barros da Silva por ser a
base de minha instrução familiar e
educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, perseverança e discernimento ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Durante os momentos difíceis, devo a Ele toda a sabedoria deste processo.

À toda a minha família, em especial minha mãe, Laurisângela Cristina Barros da Silva, minha avó, Rosângela Barros da Silva, minha tia e madrinha (in memoriam) Laurielza Christinne Barros da Silva, minha prima Emily Vitória de Souza Barros e toda família Barros e Silva por nunca terem me desamparado e me dado todo amor, apoio e incentivo constante durante esta trajetória.

Ao meu parceiro Marcelo Sousa Diniz, que foi incentivador constante deste trabalho, agradeço pelo apoio, carinho e sua paciência diante os desafios, suas palavras de encorajamento foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu querido professor e orientador, Profº Drº Alex Fabiano Santos Bezerra, agradeço pela orientação, dedicação, paciência, “puxões de orelhas” e valiosas contribuições para a realização deste trabalho. A todos os professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em especial Jucilea Neres, Claudio Tarso, Mayrhon Abrantes, Raimundo Nonato, Florentino Assenço pelos conhecimentos compartilhados e pela contribuição ao longo de toda minha formação acadêmica e profissional.

Aos professores e gestores das escolas participantes da pesquisa, pela disponibilidade e colaboração, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

As minhas amigas/irmãs Geovanna Ingrid, Saleth Victória, que estão comigo desde 2015, estiveram presentes em etapas importantes da minha vida, principalmente agora. Compartilhar esta conquista com vocês torna este momento ainda mais significativo.

Aos meus colegas e amigos a graduação: Halana Raposo, Samuel Brito, Eduarda Diniz, Williany Moreira, Henrick Mafra, Antônio Enes, Kaillany Galvão, Gustavo Monroe, Wendell Phelip, Sthefany Santos cada um de vocês foram importantes nessa caminhada, agradeço pelos momentos de descontração e pelas amizades verdadeiras, que tornaram esta caminhada mais leve e especial

Em especial, agradeço a Lorena Vitória, minha irmã, obrigada por partilhar todos os momentos comigo, você foi mais do que uma companheira nesta jornada.

Sua amizade e apoio incondicional, incentivo e presença constante foram fundamentais nos momentos de desafio e conquista. Sua amizade é um presente que levarei para toda a vida.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e de mais uma etapa importante da minha vida.

Muito

obrigada!

RESUMO

O presente estudo analisou o ensino do atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em escolas públicas localizadas no entorno de uma pista oficial de atletismo na cidade de São Luís, Maranhão. Teve como objetivo geral analisar como o atletismo é desenvolvido nas aulas de Educação Física escolar em instituições públicas situadas próximas à Pista de Atletismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Como objetivos específicos, buscou-se identificar as escolas que ofertam o conteúdo atletismo em suas aulas, caracterizar as metodologias empregadas pelos professores e identificar as dificuldades relacionadas ao uso dos espaços comunitários e da pista oficial para a prática da modalidade. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, de abordagem qualitativa e descritiva. Participaram do estudo cinco escolas localizadas na região Itaqui-Bacanga e participantes dos Jogos Escolares de 2025: Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel, Colégio Universitário, IEMA Itaqui-Bacanga, Unidade Integrada Dayse Galvão e IEMA Tamancão. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os professores de Educação Física responsáveis pelas equipes participantes dos jogos, abordando aspectos relacionados à quantidade de aulas semanais, metodologias de ensino e locais utilizados para a prática do atletismo. Os dados foram organizados e analisados por meio de quadros temáticos. Os resultados demonstraram semelhanças entre as escolas quanto à carga horária destinada ao conteúdo e às metodologias de ensino adotadas. Entretanto, observou-se divergência em relação à utilização da Pista de Atletismo da UFMA, uma vez que apenas três das cinco escolas investigadas realizam atividades práticas nesse espaço. As demais instituições apontaram limitações e logísticas como fatores que dificultam o acesso à pista. Conclui-se que o ensino do atletismo nas escolas investigadas ainda apresenta limitações relacionadas principalmente à infraestrutura, aos recursos disponíveis e ao acesso aos espaços adequados para a prática da modalidade. Apesar disso, os professores buscam desenvolver o conteúdo por meio de adaptações metodológicas, evidenciando a importância de políticas e ações que ampliem as possibilidades de ensino do atletismo no contexto escolar.

Palavras-chave: Atletismo escolar. Educação Física escolar. Ensino do atletismo. Escolas públicas. São Luís, Maranhão

ABSTRACT

This study analyzed the teaching of athletics as a component of Physical Education classes in public elementary schools located near an official athletics track in the city of São Luís, Maranhão, Brazil. The general objective was to analyze how athletics is developed in school Physical Education classes in public institutions located near the Athletics Track of the Federal University of Maranhão (UFMA). The specific objectives were to identify the public schools that offer athletics as part of their Physical Education curriculum, characterize the teaching methodologies employed by teachers, and identify difficulties related to the use of community spaces and the official track for athletics practice. The research is characterized as a descriptive field study with a qualitative approach. Five schools located in the Itaqui-Bacanga region and participating in the 2025 School Games took part in the study: Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel, Colégio Universitário, IEMA Itaqui-Bacanga, Unidade Integrada Dayse Galvão, and IEMA Tamancão. Data were collected through interviews with Physical Education teachers responsible for the teams participating in the games, addressing aspects related to the number of weekly classes, teaching methodologies, and locations used for athletics practice. The data were organized and analyzed using thematic tables. The results showed similarities among the schools regarding the workload dedicated to athletics content and the teaching methodologies adopted. However, differences were observed concerning the use of the UFMA Athletics Track, since only three of the five schools investigated conducted practical activities in this facility. The remaining institutions reported financial and logistical limitations as factors hindering access to the track. It was concluded that the teaching of athletics in the investigated schools still faces limitations mainly related to infrastructure, available resources, and access to appropriate spaces for practice. Nevertheless, teachers seek to develop the content through methodological adaptations, highlighting the importance of policies and actions aimed at expanding the possibilities for teaching athletics in the school context.

KEYWORDS: School Athletics. Physical Education. Athletics Teaching. Public Schools. São Luís, Maranhão.

LISTADEQUADROS

QUADRO 1 - Escolas da área Itaquí-Bacanga, participantes do Atletismo no JEMS 2025.....	21
QUADRO 2 - Categorização da oferta do conteúdo atletismo nas escolas	22
QUADRO 3 - Formato de aulas teóricas e práticas nas escolas da área Itaquí-Bacanga.....	24
QUADRO 4 - O ensino da prática do ensino do atletismo escolar na área Itaquí-Bacanga.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Evolução do atletismo no Brasil	14
2.2 Caracterização do atletismo enquanto modalidade esportiva.....	14
2.3 Pedagogia do ensino do atletismo	15
2.4 Popularização da prática do atletismo escolar	16
2.5 Atletismo Escolar e seus Espaços de Prática.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Cenário da pesquisa.....	18
3.2 Características da pesquisa	18
3.3 Sujeitos do estudo	18
3.4 Instrumentos de coleta de dados	19
3.5 Procedimentos de coleta de dados	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1 Oferta do atletismo enquanto conteúdo das aulas de educação física	21
4.2 Caracterização do ensino do atletismo	23
4.3 Enfrentamentos do uso dos espaços para a prática do atletismo	25
5 CONCLUSÃO.....	27

1 INTRODUÇÃO

O ensino do atletismo nas escolas é um conteúdo de suma importância haja em vista que este conteúdo trabalha com diversas habilidades motoras, contudo, é perceptível ver que o mesmo, na maioria das vezes não é difundido nas escolas por fatores adversos.

Conforme destacam MATTHIESEN et al., 2008 embora existam obstáculos para sua aplicação, o atletismo pode ser adaptado à realidade escolar e contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Vale salientar também que dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica 2025, o Maranhão apresenta um dos piores índices no que tange a infraestrutura escolar no Nordeste. Através desse levantamento pode-se perceber que a presença de quadras poliesportivas dificulta ainda mais o ensino da prática do atletismo.

A partir da pesquisa realizada levantou-se informações que boa parte das escolas públicas de São Luís visto que se encontram como justificativa para o não ensino do conteúdo nas escolas.

Os espaços necessários para a prática do atletismo na escola, envolve muitas adaptações físicas, e estruturais, pois as escolas em sua maioria quando possui algum tipo de espaço físico para as práticas, se resumem a quadra poliesportiva. Assim, o professor de Educação Física que busca o ensino do atletismo na escola, tende a encontrar meios para promoção das práticas em campos comunitários de futebol e até mesmo em ruas próximas das escolas.

É notório que, em se tratando da modalidade atletismo, os professores de Educação Física ainda enfrentam dificuldades em trabalhá-lo durante suas aulas. Essa é uma realidade comum em escolas públicas, que, salvo algumas exceções, não dispõem de condições físicas e materiais para o ensino do atletismo. Não há equipamentos, pistas de atletismo e, muitas vezes, interesse dos profissionais em adaptar o processo de ensino-aprendizagem do atletismo às condições oferecidas (SOUZA et al., 2006).

Kunz e Souza (2006) afirmam que não há necessidade de pistas oficiais ou materiais sofisticados para o ensino do atletismo, sendo possível adaptar espaços e confeccionar materiais alternativos.

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), o Brasil possui 121 pistas oficiais de atletismo. Os estados do Norte e Nordeste em sua maioria com apenas uma pista por estado, e a grande concentração se encontra no sul e sudeste do país. Esse dado demonstra o quadro de falta de espaços físicos

oficiais para a prática do atletismo. Em se tratando do meio escolar, essa tendência passa a ser ainda mais devastadora pela falta de espaços públicos de lazer e de práticas de esporte nas proximidades da escola.

A cultura da escola para as práticas motoras atléticas tende a ser negativa quanto a disponibilidade de espaços adequados. Nesse caso, na maioria das escolas públicas, que nem quadra possuem, normalmente, as aulas de Educação Física são feitas sempre na sala, com aulas expositivas, e as vivências pedagógicas práticas de qualquer conteúdo acabam sendo desconhecidas pelos alunos.

Devido a essa questão, os professores optam por outros conteúdos e não o atletismo, visto que é encarado com um conteúdo predominantemente prático, que exige espaços amplos e de boa qualidade acaba se reduzindo e/ou desconhecidos pelos alunos, mesmo que seja de forma teórica.

Desse modo os professores buscam os interesses dos alunos em outras possibilidades atléticas como o chamado “quarteto fantástico”: voleibol, basquetebol, handebol, futsal e/ou futebol alegando que os alunos preferem modalidades em que se usem a bola.

O que entra na concepção de que “Atletismo não tem bola”, uma das razões pela qual o atletismo não é “bem aceito” pelos alunos na escola, por preferirem modalidade e conteúdos que trabalhem com a bola.

Vale ressaltar que o material didático e as adaptações são uma grande dificuldade enfrentada pelos professores durante as aulas de Educação Física principalmente quando falamos em trabalhar com isso para o atletismo visto que surge a principal dificuldade de ser em uma área periférica, ou que os alunos não podem conseguir o material.

Ressalta-se também os espaços comunitários no entorno das escolas e da pista para que ocorram as vivências pedagógicas práticas que permite aos alunos experienciar de maneira lúdica o ensino do atletismo.

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar o ensino do atletismo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física no ensino fundamental em escolas públicas que tenham em seu entorno uma pista de atletismo oficial.

Os objetivos específicos pretendem: identificar as escolas públicas que ofertam o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física escolar na região de entorno da pista de atletismo da UFMA; caracterizar o ensino do conteúdo atletismo nas aulas

de Educação Física escolar em escolas do entorno da Pista de Atletismo da UFMA; identificar as dificuldades do uso dos espaços da comunidade e da pista de atletismo para oportunizar a prática do atletismo escolar.

Por fim, discute-se a questão da proximidade das escolas da área Itaquibacanga com a Pista Oficial de Atletismo da UFMA. No sentido, do acesso e da possibilidade de uso para treinos ou simplesmente para conhecer o espaço esportivo oficial de atletismo no campus Bacanga, considerando que no momento é o único do Estado do Maranhão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução do atletismo no Brasil

Desde os tempos primitivos, o atletismo está presente nas atividades humanas por meio de movimentos fundamentais, como correr, caminhar e saltar. Desde a infância, é possível observar que as crianças realizam naturalmente esses movimentos básicos, e as aulas de Educação Física representam um espaço importante para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas habilidades.

Como ressalta Agápito e Cordero (2015), o atletismo é considerado um esporte-base, pois suas variadas capacidades físicas servem de fundamento para outras modalidades esportivas, sendo amplamente aproveitadas em diferentes esportes. Essas capacidades corporais correspondem às propriedades físicas do ser humano que podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio do treinamento, tais como velocidade, força, resistência e flexibilidade.

Segundo Reiner Hildebrandt-Stramann (2003), o atletismo escolar, dependendo da metodologia utilizada em sua aplicação, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das capacidades motoras, da saúde e da personalidade da criança, além de favorecer seu desenvolvimento fisiológico.

Dessa forma, o atletismo vem buscando sua evolução ao longo dos anos. Entretanto, muitas vezes sua prática ainda é limitada no contexto escolar, seja pelo baixo interesse demonstrado pelos alunos, seja pela pouca difusão da modalidade, decorrente de diferentes fatores, como a falta de estrutura adequada, materiais específicos e metodologias diversificadas por parte dos professores.

2.2 Caracterização do atletismo enquanto modalidade esportiva

O atletismo envolve provas de pista e de campo, evidenciando a diversidade de conteúdos presentes nessa modalidade. Dessa forma, trata-se de um conteúdo amplo, que possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades e pode ser trabalhado de variadas maneiras no ambiente escolar.

De acordo com Sedorko e Distefano (2012), o atletismo é uma modalidade esportiva ainda pouco trabalhada no contexto da Educação Física escolar. A falta

de espaço físico e de materiais adequados, somada ao suposto desinteresse dos alunos, leva muitos professores a priorizarem esportes mais tradicionais, como futebol e voleibol. Ao se referir ao atletismo, Gomes (2008, p. 5) afirma:

A prática do Atletismo na Educação Física é o segmento com condições mais favoráveis à promoção do desenvolvimento humano, em todos os seus aspectos, tendo papel fundamental na educação de nossos alunos, conseguindo formar hábitos e valores para toda a vida, pois inclui um conjunto de conhecimentos históricos, sociológicos, políticos e antropológicos.

Entretanto, o ensino do atletismo ainda se encontra limitado devido à falta de materiais adequados, à carência de espaços apropriados e ao baixo interesse demonstrado por alguns alunos. Em razão disso, muitos professores optam por trabalhar modalidades que, segundo eles, despertam maior atenção e participação dos estudantes.

2.3 Pedagogia do ensino do atletismo

O atletismo escolar enfrenta diversas dificuldades para sua implementação nas aulas de Educação Física, sendo frequentemente deixado de lado pelos professores diante das limitações estruturais existentes nas escolas. Mathiesen (2012) defende que o ensino do atletismo pode ser adaptado a realidade escolar por meio de materiais alternativos, adaptações de regras, distância e espaços. Diante disso, o atletismo apresenta uma rica variabilidade no que se trata do seu ensino.

Entretanto, conforme destacam Kirsch, Koch e Oro (1988), mesmo diante da ausência de infraestrutura adequada, o atletismo pode e deve ser trabalhado no ambiente escolar. Muitas atividades podem ser adaptadas, e diversos materiais utilizados nas práticas podem ser confeccionados com recursos simples ou recicláveis pelos próprios professores e alunos.

Bragada (2000) indica que grande parte das escolas, especialmente da rede pública, não possui sequer espaço adequado para a prática de esportes como o atletismo. As modalidades coletivas possuem um espaço — físico e simbólico — privilegiado no ensino da Educação Física no Brasil, sobretudo as modalidades com bola.

Prado e Matthiesen (2007) salientam que o ensino de modalidades esportivas nas aulas de Educação Física é algo bastante frequente no contexto escolar.

Segundo os autores, durante as aulas, “muitos professores têm como objetivo único ensinar o movimento técnico, preocupando-se apenas com o ‘saber fazer’, quando não com o ‘saber fazer bem’” (Prado; Matthiesen, 2007, p. 120).

Assim, percebe-se que o ensino do atletismo é, muitas vezes, limitado, principalmente nas escolas públicas, em razão da ausência de espaços apropriados e de condições adequadas para sua prática.

2.4 Popularização da prática do atletismo escolar

O atletismo escolar pode, inicialmente, ser desenvolvido por meio do chamado pré-atletismo, que consiste em atividades relacionadas aos gestos motores fundamentais, como correr, saltar, lançar e arremessar, possibilitando a introdução gradual dessa modalidade no ambiente escolar (Oliveira; Santos, 2008).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um importante avanço para a valorização do atletismo no contexto escolar ao inseri-lo na Unidade Temática Esportes, especificamente na categoria dos esportes de marca. Nessa perspectiva, o atletismo deixa de ser compreendido apenas como modalidade de rendimento e passa a ser tratado como um conteúdo da cultura corporal que deve ser vivenciado por todos os estudantes. A BNCC propõe que os alunos experimentem, apreciem e compreendam os esportes de marca por meio da comparação de resultados registrados em tempo, distância ou peso, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Essa organização curricular amplia as possibilidades de inserção do atletismo nas aulas de Educação Física e pode contribuir para sua popularização no ambiente escolar, uma vez que incentiva sua abordagem desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando adaptações de regras, espaços, materiais e estratégias pedagógicas compatíveis com a realidade das escolas.

Entende-se que o atletismo escolar necessita de profissionais capacitados para o seu ensino, sendo os professores de Educação Física os principais responsáveis por esse processo. Nesse contexto, é possível estabelecer uma relação com as competições dos Jogos Escolares Maranhenses de 2025, nas quais os professores atuam como importantes incentivadores da participação dos alunos nas modalidades esportivas, especialmente no atletismo.

2.5 Atletismo Escolar e seus Espaços de Prática

A escola é um local de diferentes tipos de manifestação cultural, sendo entendida como um local de desenvolvimento e aprendizado. De acordo com Jeber (2005), a escola deve contemplar tanto os conteúdos clássicos universais quanto o repertório cultural local, considerando as experiências vividas pelos estudantes como ponto de partida para a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos.

Nessa perspectiva, o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas se orienta pela construção de conhecimentos que possibilitem ao aluno intervir na realidade e atuar de forma consciente na sociedade, contribuindo para a formação cidadã.

No campo da Educação Física, essa concepção amplia a importância das práticas corporais como componentes curriculares que vão além do desempenho físico, envolvendo aspectos sociais, culturais e educativos. O atletismo, por sua vez, destaca-se como uma das modalidades esportivas mais tradicionais e completas, sendo frequentemente considerada a “base dos esportes” por envolver habilidades fundamentais como correr, saltar e lançar. Sua presença no ambiente escolar favorece o desenvolvimento global dos estudantes, promovendo capacidades motoras, disciplina, cooperação, superação de limites e valorização do esforço individual e coletivo.

Nesse contexto, as competições e atividades esportivas escolares assumem um papel relevante na valorização da escola e no fortalecimento do vínculo dos alunos com a instituição. Além de promover a integração entre estudantes, tais práticas contribuem para o reconhecimento da escola como espaço de formação integral. Quando bem planejadas, essas experiências ultrapassam o caráter meramente competitivo e passam a assumir uma função educativa, incentivando o respeito às regras, o espírito esportivo e a convivência social.

Especificamente na realidade das escolas da área Itaquí-Bacanga, a presença de uma pista oficial de atletismo nas proximidades representa um importante recurso pedagógico. Esse espaço possibilita a ampliação das práticas de atletismo para além do ambiente escolar tradicional, favorecendo a vivência de situações reais de treino e competição. Dessa forma, o acesso e o uso adequado desses espaços, poderá contribuir para aproximar os estudantes do universo esportivo de forma mais significativa, estimulando o interesse pela modalidade e fortalecendo o papel da Educação Física como componente essencial na formação integral dos alunos.

Assim, ao articular os princípios defendidos por Jeber (2005) com as possibilidades pedagógicas do atletismo e os recursos disponíveis no contexto local,

percebe-se que a escola pode potencializar sua função social, promovendo experiências educativas mais ricas, contextualizadas e transformadoras.

3 METODOLOGIA

3.1 Cenário da Pesquisa

A pesquisa baseia-se em analisar o ensino e metodologia do atletismo nas escolas participantes dos Jogos Escolares Maranhenses do ano de 2025 e que ficam localizadas na área Itaqui-Bacanga. São elas: Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel; Colégio Universitário; IEMA Itaqui Bacanga; Dayse Galvão; IEMA Tamancão.

A Área Itaqui-Bacanga constitui uma das principais regiões administrativas de São Luís (MA), situada na porção oeste da Ilha do Maranhão. É composta por diversos bairros localizados entre o Porto do Itaqui e a Baía de São Marcos, configurando-se como uma das áreas mais populosas da capital maranhense. A região reúne importantes equipamentos públicos, como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), além de escolas das redes municipal e estadual de ensino, apresentando significativa diversidade social e econômica. Em razão da presença da pista oficial de atletismo da UFMA, a Área Itaqui-Bacanga representa um contexto relevante para investigar as possibilidades e os desafios do ensino do atletismo no ambiente escolar.

A escolha dessa região torna-se especialmente relevante por concentrar a única pista oficial de atletismo de referência no município de São Luís. Dessa forma, buscou-se compreender se a proximidade geográfica com esse equipamento esportivo repercute na oferta e no desenvolvimento do conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física ou se outros fatores, como infraestrutura escolar, disponibilidade de materiais e formação docente, continuam sendo os principais limitadores para sua implementação.

3.2 Características da pesquisa

O estudo enquadra-se dentro da abordagem qualitativa de pesquisa, tendo o delineamento descritivo com escolha do método de pesquisa (Triviños, 1987). Além da descrição como método, optou-se pela pesquisa documental, como forma de levantar informações oficiais nos boletins esportivos disponibilizados pela Secretaria de Desportos e Lazer de São Luís, Maranhão no ano de 2025, que versava sobre o quantitativo de alunos e escolas participantes do JEMS deste ano.

3.3 Sujeitos do estudo

Os sujeitos informantes do estudo foram os cinco professores de Educação Física lotados nas escolas participantes dos Jogos Escolares do ano de 2025, localizadas na região Itaqui-Bacanga.

A participação dos Jogos Escolares na modalidade de Atletismo, foi o ponto de referência para iniciar o estudo, por entender-se que a participação em competições escolares em atletismo, poderia ser o ponto de partida para motivar os alunos na prática do atletismo no ambiente escolar.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Os dados das escolas foram coletados inicialmente através dos boletins do JEMS 2025, disponibilizados pela equipe organizadora da modalidade nos Jogos Escolares do mesmo ano.

Optou-se pela entrevista semiestruturada, endereçada aos professores de Educação Física lotados nas escolas participantes do estudo, no intuito de caracterizar o ensino do conteúdo atletismo e as dificuldades do uso dos espaços da comunidade e da pista de atletismo.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente buscou-se o boletim de resultados da modalidade do atletismo no JEMS do ano de 2025. Em seguida, levantou-se as escolas participantes que tinham localização na área Itaqui-Bacanga, através de informações levantadas no INEP sobre o quantitativo de escolas e alunos dessa área populacional da cidade de São Luís.

Diante disso, encontrou-se cinco escolas participantes dos Jogos Escolares do ano de 2025 na modalidade atletismo nas categorias Infantil e Infante masculina e feminina. As escolas foram: Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel; Colégio Universitário; IEMA Itaqui Bacanga; Dayse Galvão; IEMA Tamancão.

Quadro 1- Escolas da área Itaquí-Bacanga, participantes do Atletismo no JEMS 2025

N	Escolas	Rede Ensino	Quantidade	Grupo de Provas
1	Colégio Universitário	Rede Federal	2	Salto em distância 100 metros rasos
2	IEMA Itaquí Bacanga	Rede Estadual	12	100, 200, 400 e 3.000 metros rasos Salto em distância e Altura, Peso, Dardo, e Revezamentos 4x100 e 4x400 misto
3	Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel	Rede Privada-Comunitária	20	80 metros e 80 metros adaptado, 80 com barreiras, 150 e 800 metros 2.000 metros rasos, Salto Distância e vara, e altura, Disco e Peso, Revezamento 4 x 80 masculino e feminino
4	Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa	Rede Estadual	1	Lançamento de Dardo Lançamento de Peso
5	IEMA Tamancão	Rede Estadual	1	Pentatlo

Fonte: Boletins da modalidade do atletismo (2025)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados a partir das categorias de análise do estudo: oferta do atletismo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física escolar; características do processo ensino do atletismo; enfrentamentos das dificuldades do uso dos espaços da comunidade e da pista de atletismo.

Descrevendo o envolvimento do espaço da pista de atletismo com o ambiente do entorno das escolas, numa íntima relação de reciprocidade entre os espaços e as pessoas em processo de educação, possibilita enxergarmos alívios para a problemática do estudo, bem como discutir políticas universitárias de acesso aos espaços das praças esportivas pelas escolas da área Itaquí-Bacanga.

4.1 Oferta do atletismo enquanto conteúdo das aulas de educação física

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) a Educação Física agrega diversos saberes a serem trabalhados, como esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas entre outros. Ainda que cada um destes tenham suas especificidades e precisam ser estudados, poucos são de fato aplicados nas aulas de Educação Física.

Os conteúdos da área da educação física ensinados nas escolas, tem no esporte uma grande utilização, no entanto, a grande incidência dos esportes tradicionais com bola é uma realidade já bem conhecida entre os pesquisadores da área. Em se tratando de modalidade individuais, e como é o caso aqui, o atletismo, é notório a pouca utilização, e às vezes, até a inexistência de oferta dessa modalidade enquanto conteúdo da área da Educação Física nas escolas. Na pesquisa realizada nas escolas públicas da área Itaquí-Bacanga, levantou-se a aplicação do conteúdo, que a ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Categorização da oferta do conteúdo atletismo nas escolas.

Escolas Participantes	Quantidade de aulas	Forma de trabalho
Colégio Universitário	2 vezes por semana	Aulas teóricas e práticas com métodos globais.
IEMA Itaquí Bacanga	2 vezes por semana	Aulas teóricas e práticas com métodos globais

Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel	2 vezes por semana	Aulas teóricas e práticas com métodos globais
--	--------------------	---

Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa	2 vezes por semana	Aulas teóricas e práticas com métodos globais
IEMA Tamancão	2 vezes por semana	Aulas teóricas e práticas com métodos globais

Fonte: O próprio autor (2026)

Pode-se perceber no Quadro 2, que das cinco escolas participantes do estudo, todas ofertam o quantitativo de duas aulas por semana, aulas essas que são de natureza obrigatória e essas aulas são divididas no formato de aulas expositivas e vivências pedagógicas práticas. Diante disso, percebe-se que há uma compatibilidade no ensino do atletismo e na quantidade de aulas em cada uma das instituições participantes do estudo. Desse modo, é notório perceber que a prática está alinhada com a teoria.

Entretanto, o ensino do atletismo escolar é pouco presente nas escolas, isto pode ser percebido devido a quantidade de escolas que foram participantes do estudo. Então percebe-se que a Educação Física escolar em suas múltiplas áreas, traz consigo a escassez do ensino do atletismo. Segundo Mathiessen (2014), o grande problema é a falta de sistematização por conta dos professores de educação física escolar. Em que se tratando de um esporte com vários benefícios, negligenciado nas escolas, por alegarem falta de recursos, materiais e locomoção.

Kunz enfatiza-se que “[...] ensinar Atletismo nas escolas é um processo dramático, porque, com certeza, os alunos preferem “mil vezes” jogar, brincar com bola, do que saltar, arremessar ou se matar numa corrida de quatrocentos ou mil metros” (KUNZ, 1998, p.23). Entende-se que apesar das várias faces do atletismo, trabalhar este conteúdo nas escolas tem uma certa limitação também por parte dos alunos que julgam com uma modalidade desinteressante.

Hildebrandt (2003) enfatiza que objetivo, conteúdos e método devem estar sempre interligados nas aulas de Educação Física, pois, se aplicar uma metodologia semelhante à descrita anteriormente, esse método terá função construtiva do conteúdo com a coparticipação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, para que as experiências possam ser vivenciadas em toda, ou em quase toda, a plenitude. Isso ocorre porque o mundo do movimento não pode, nas aulas de Educação Física, ser reduzido à reprodução de modelos motores pré-configurados.

Outro aspecto limitante, citado por Dieder e Höher (2016), é o tempo dedicado à Educação Física escolar, que possui poucas aulas semanais para aplicar todos os conteúdos da grade curricular, fazendo com que os professores trabalhem com o atletismo de forma superficial.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) a educação escolar precisa ter três elementos básicos no processo de ensino-aprendizagem, e um destes é a diversidade, que visa enriquecer a cultura das crianças (AGÁPIO, 2015). É importante ressaltar que, enquanto educadora, preciso enriquecer meus alunos, para eu possa enxergar as múltiplas facetas da Educação Física escolar, uma vez que, já possui um certo preconceito por parte dos próprios alunos, é então, que preciso distorcer esta visão, trazendo as variáveis da Educação Física.

4.2 Caracterização do ensino do atletismo

O atletismo pode ser abordado de diversas formas. No quadro anterior, percebe-se que a uma compatibilidade em quantidades de aulas e a forma em que essas aulas são trabalhadas. A seguir, pode-se perceber que existe também uma compatibilidade na divisão em que essas aulas são apresentadas aos alunos das escolas participantes do estudo.

Quadro 3 - Formato de aulas teóricas e práticas nas escolas da área Itaqui-Bacanga

Escolas Participantes	Forma de trabalho	Divisão das aulas
Colégio Universitário	Aulas teóricas e práticas com métodos globais.	1 momento: Construção adaptável 2 momento: Exploração da teoria 3 momento: Aulas práticas
IEMA Itaqui Bacanga	Aulas teóricas e práticas com métodos globais	1 momento: Aulas teóricas 2 momento: Aulas práticas.
Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel	Aulas teóricas e práticas com métodos globais	1 momento: Aulas teóricas 2 momento: Aulas práticas.

Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa	Aulas teóricas e práticas com métodos globais	1 momento: Aulas práticas
IEMA Tamancão	Aulas teóricas e práticas com métodos globais	1 momento: Aulas teóricas 2 momento: Aulas práticas.

Fonte: O próprio autor (2026)

A partir do Quadro 3, é notório perceber que as aulas são divididas em momentos de teoria e prática, tendo a prática como parte inicial em 60% das escolas participantes do estudo. Uma escola, trabalha com a parte inicial e construção para, então, trabalhar com a teoria. Vale ressaltar também que uma escola não aborda conteúdo teórico, apenas a prática, como forma de ensino.

As aulas c9ntam com o ensino do método globais, de ensino em que caracteriza uma abordagem de execução completa assim acredito que para a aplicação e um novo conteúdo, deve-se trabalhar inicialmente a teoria, para chamar a atenção dos alunos, a seguir então, aplicar a prática, mas tenho um diálogo ainda com a teoria, para fim de prender a atenção os nossos alunos a conteúdos vistos para eles como “novos”, desse modo, os alunos não ficam tão presos a só teoria e nem tão pouco somente a prática.

A maioria das escolas apenas possuem quadras polivalentes, campos e outros espaços (Damazio; Silva, 2008) que podem ser adaptados ao ensino de atletismo. No entanto, se o educador geralmente se preocupa com o ambiente específico de cada modalidade, as aulas são circunscritas ao ensino das quatro modalidades esportivas tradicionais: futebol, voleibol, handebol e basquetebol (Silva *et al*, 2015).

As quatro modalidades esportivas tradicionais prendem a maior atenção dos alunos, pelo único e principal motivo, a bola. Entretanto, sabe-se bem a rica variável que o atletismo pode oferecer e também os vários benefícios, pois o atletismo é considerado como um esporte-base, pois sua prática corresponde aos movimentos naturais do homem, como correr, saltar e lançar (Rosa *et al*, 2019. Góes; Júnior; Oliveira, 2014. Silva; Sedorko, 2011. Constantino; Rojo, 2020).

4.3 Enfrentamentos do uso dos espaços para a prática do atletismo

Diante do que foi apresentado anteriormente, vimos que o atletismo é um conteúdo riquíssimo e que é trabalhado em uma compatibilidade de aulas por semana, bem como os métodos a serem trabalhados, agora trago o enfoque para os lugares de ensino desta prática.

Quadro 4 - O ensino da prática do ensino do atletismo escolar na área Itaqui-Bacanga

Escolas Participantes	Lugar da prática
Colégio Universitário	Quadra, entorno da escola e pista oficial de atletismo da UFMA
IEMA Itaqui Bacanga	Quadra, Pista oficial de atletismo da UFMA.
Centro Cultural e Educacional da Vila Embratel	Quadra, Pista oficial de atletismo da UFMA.
Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa	Quadra
IEMA Tamancão	Pátio externo, praça pública, não possui quadra

Fonte: O próprio autor (2026)

Das cinco escolas pesquisadas, quatro utilizam a quadra como espaço de prática, e uma por não possuir quadra, utiliza o espaço comunitário do bairro onde está localizada. Vale registrar que três das escolas pesquisadas, utilizam a pista oficial de atletismo da Universidade Federal do Maranhão para suas práticas, embora todas estejam localizadas nas proximidades da mesma.

Nesse caso, tendo um espaço adequado como uma pista de atletismo nas proximidades, entende-se que facilitar esse processo de acesso e participação na modalidade no ambiente da escola é muito importante, princípio esse que parte a participação direta dos professores junto a gestão da escola para transmitir este conteúdo aos alunos.

Os resultados encontrados anteriormente mostram um comum entre as escolas, entretanto existe uma variável no que se tange como o lugar que ocorre as práticas. Embora todas as escolas estejam localizadas nas proximidades da Pista Oficial de Atletismo da Universidade Federal do Maranhão, nem todas conseguem fazer o uso da mesma.

Isso acontece por diversos fatores, podemos citar a falta de apoio por parte da gestão, em que se limita a dificuldade de vivências pedagógicas práticas externas, devido a falta de informação ligada à organização dessas vivências externas, é perceptível que aulas fora do ambiente escolar não são tão fáceis de acontecer, por diversos fatores, dentre eles também a falta de acessibilidade em que o ensino das vivências pedagógicas práticas se dá a operacionalização do espaço, trazendo para o professor uma maior responsabilidade, como em muitos casos, capinar o espaço da prática bem como abordar o esporte com tais limitações e o enfrentamento por parte dos alunos.

Outro ponto crucial, é a logística, em que há uma dificuldade no que tange a acessibilidade, as escolas têm uma maior dificuldade em operacionalizar a logística, devido fatores citados acima, a aprovação por parte da gestão, bem como proporcionar a ida e vinda desses alunos, a depender também da quantidade. Entretanto, a pesquisa realizada aponta que duas escolas o professor faz o transporte dos alunos para a Universidade e/ou vão sozinhos, por serem maiores. E uma escola não faz uso da Pista por alegar inviabilidade de locomoção.

Acredito que o ensino do atletismo não deve ser limitado a apenas escola, nós enquanto professores, devemos proporcionar o melhor para os nossos alunos, e trabalhar com o atletismo é uma oportunidade que permite as mais diversas estratégias.

Mesmo o ensino do atletismo estando presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Silva e Sedorko (2011) levantam a hipótese de que o seu não-ensino estaria relacionado ao comodismo e/ou à afinidade do professor com outras modalidades mais tradicionais, como futsal, handebol e basquetebol. Contudo, Dieder e Höher (2016) explicam que a falta de motivação e de criatividade do professor são fatores que podem colaborar para a criação de uma barreira no ensino da modalidade e que influenciam no desinteresse dos docentes.

Diante disso, entende-se que o professor tem papel fundamental na transmissão do conhecimento, e não deve medir esforços para que isso aconteça. Deve-se propagar o ensino da forma que pode, não negligenciar o conhecimento.

O ensino o atletismo deve ser ofertado aos alunos de modo que possam experienciar as variadas modalidades atléticas este conteúdo, tendo em vista que é um os conteúdos mais variados da Educação Física, no que tange às modalidades atléticas, sendo perceptível que este conteúdo trabalha com todas as habilidades motoras ao mesmo tempo, permitindo assim que os alunos possam trabalhar suas habilidades motoras principais como: correr, saltar, andar. Desenvolvendo assim, um maior aperfeiçoamento motor.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os resultados indicam que, no contexto das escolas investigadas, o ensino do atletismo apresenta limitações relacionadas, percebe-se isso através da pesquisa realizada em que mesmo havendo uma proximidade com uma Pista Oficial de Atletismo, não é acessível para as instituições em seu entorno.

Isso ocorre, por diversos fatores, dentre eles, a falta de informação, falta de logística, problemas de comunicação direta da gestão e a acessibilidade por parte da própria Universidade Federal do Maranhão em que não faz uma divulgação direta permitindo acessos direto das escolas, acesso estes que pode ser feito através de mídias sociais, por exemplo, permitindo a acessibilidade dos alunos e professores.

É perceptível que os professores, abordam o conteúdo, entretanto, de forma limitada, tendo em vista que as condições não são favoráveis, o conteúdo é abordado através de aulas expositivas bem como das vivências pedagógicas práticas havendo uma compatibilidade na classificação do ensino com aulas utilizando os métodos globais que permitem uma abrangência maior desse conteúdo tão importante para a Educação Física escolar.

A pesquisa apontou que um dos principais motivos para que ocorra esta limitação com a falta de espaços adequados, em sua maioria, faz com que os professores utilizem-se de estratégias alternativas para ministrarem o conteúdo de forma clara e direta.

Outro fator pertinente no que tange a propagação do conteúdo do atletismo nas escolas públicas é a falta de materiais, fator esse que levanta o questionamento do dinheiro que é destinado à educação, cabe ao governo estadual esta tarefa de proporcionar um material de qualidade para os alunos, entretanto, quando chega a escola, não há uma quarta adequada bem como, os materiais necessários para o ensino, isso limita também os professores fazendo com que os mesmos se retraia ainda mais.

A pesquisa também aponta que nos Jogos Escolares do ano de 2025, houve baixa participação as escolas do entorno a Pista Oficial de Atletismo, fato esse, que levanta questionamentos pertinentes em que apesar da existência da pista de atletismo da Universidade Federal do Maranhão, ainda existem desafios relacionados ao acesso e à integração entre universidade e escolas públicas da

comunidade do entorno, reduzindo as possibilidades de vivências práticas mais qualificadas para os estudantes.

Dessa forma, torna-se necessário fortalecer políticas de incentivo ao esporte escolar, ampliar a formação continuada dos professores de Educação Física e promover parcerias entre escolas e instituições de ensino superior, visando oportunizar melhores condições para o desenvolvimento do atletismo no contexto escolar. Assim, o atletismo poderá ser trabalhado não apenas como modalidade esportiva, mas também como conteúdo pedagógico capaz de contribuir para a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Caio Márcio; COELHO, Emerson Filipino; PAULA, Heber Eustáquio de; FERREIRA, Renato Melo; LIMA, Jorge Roberto Perrout de; WERNECK, Francisco Zacaron. Determinantes do desempenho no atletismo: uma perspectiva dos treinadores. **Conexões**, Campinas, v. 20, p. e022004, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666327>. Acesso em: 15 abril 2026.
- ALMEIDA, Keila Grauciele de; KORDEL, Jeniffer Daiane; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O atletismo nas aulas de educação física das escolas estaduais do município de Imbituva – PR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 97-104, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6723019.pdf>. Acesso em: 04 abril 2025.
- BRANDT, L. A. **Perfil do atletismo do Rio Grande do Sul**: características somáticas e motoras das categorias pré-mirim, mirim e menor. 2002. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo escolar**. São Paulo: CBAT, s.d.
- GONÇALVES, Bruno Araújo *et al.* O atletismo como conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais da cidade de Bocaiúva/MG. **Revista Multitexto**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 78-86, 2017.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- JEBER, Leonardo J. Plano de ensino em Educação Física. EFArtigos, Natal, RN, v. 2, n. 18, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/arquivos/numero42.html>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- KIRSCH, A. KOCH, K.;ORO,U. **Antologia do atletismo**: metodologia para a iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,1983.
- KUNZ, Elenor; SOUZA, Maristela da Silva. Atletismo. In: KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 19-54.
- MARQUES, Carmen Lúcia da Silva. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. In: KRUG, Hugo Norberto (org.). **O atletismo escolar em aulas de Educação Física**: relatos de experiências. Santa Maria: UFSM, 2003. p. 11-28.
- MILAN, Lucas Matozo; DEL BORGIO, Gabriel Martins; ROJO, Jeferson Roberto. O ensino do atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 23, n. 3, p. e187, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e187>.

OLIVEIRA, Irineu Teixeira de; SANTOS, Sérgio Luis Carlos dos. Atletismo escolar: uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1836-8.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SOUZA, Patrícia Daura *et al.* Atletismo nos jogos internos da Educação Física: compreendendo os motivos do desinteresse de sua prática. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 103, dez. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd103/atletismo-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 25 mai. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.